

O livro da selva

Histórias de Mogli

Rudyard Kipling



adaptação de João Anzanello Carrascoza

ilustrações de Laurent Cardon



editora scipione

Gerente editorial
Sâmia Rios
Editor
Adilson Miguel
Editora assistente
Fabiana Miotto
Revisoras
Gislene de Oliveira, Tânia Oda e
Erika Ramires
Editora de arte
Marisa Iniesta Martin
Diagramador
Rafael Vianna
*Programação visual de capa,
miolo e encarte*
Aida Cassiano
Elaboração do encarte
Catarina Cerqueira Iavelberg



editora scipione

Avenida da Nações Unidas, 7221
Pinheiros
CEP 05425-902 – São Paulo – SP
Tel.: (0XX11) 4003-3061
www.coletivoleitor.com.br
e-mail: atendimento@aticascipione.com.br

2019
ISBN 978-85-262-7227-9
CL: 736386
CAE: 245140
1.ª EDIÇÃO
4.ª impressão
Impressão e acabamento



Traduzido e adaptado de *The jungle book*, de Rudyard Kipling. Londres: Penguin Books, 1994. (Penguin Popular Classics).

• • •

Ao comprar um livro, você remunera e reconhece o trabalho do autor e de muitos outros profissionais envolvidos na produção e comercialização das obras: editores, revisores, diagramadores, ilustradores, gráficos, divulgadores, distribuidores, livreiros, entre outros.

Ajude-nos a combater a cópia ilegal! Ela gera desemprego, prejudica a difusão da cultura e encarece os livros que você compra.

• • •



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Anzanello Carrascoza, João

O livro da selva: histórias de Mogli / Rudyard Kipling; adaptação de João Anzanello Carrascoza; ilustrações de Laurent Cardon. – São Paulo: Scipione, 2009. – (Série Reencontro infantil)

Título original: *The jungle book*.

1. Literatura infantojuvenil I. Kipling, Rudyard, 1865-1936. II. Cardon, Laurent. III. Título. IV. Série.

09-00501

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura infantil 028.5
2. Literatura infantojuvenil 028.5

Sumário



Perdido na selva	5
O Conselho dos Lobos	8
Lições de Balu	10
O rapto	12
A caçada de Kaa	15
A expulsão	21
Duelo com Shere Khan	27
Cães vermelhos	34
A voz da primavera	43
Quem foi Rudyard Kipling?	48
Quem é João Anzanello Carrascoza?	48
Quem é Laurent Cardon?	48



Perdido na selva

Eram sete horas da noite. Fazia muito calor nas montanhas de Seoni, região de selva da Índia central, quando o Pai Lobo despertou de sua soneca da tarde. A Mãe Loba brincava com os filhotes que uivavam para a lua a surgir à boca da caverna onde moravam.

– Hora de caçar! – disse o Pai Lobo.

E já ia saindo, quando deu com Tabaqui, o chacal, que viera trazer um recado:

– Shere Khan, o tigre, mudou seu território de caça. Disse que vem caçar aqui na próxima lua cheia.

– Ele não tem esse direito! – protestou o Pai Lobo. – Pela Lei da Selva, ninguém pode mudar de território sem avisar bem antes. Vai assustar a nossa caça.

– Não é à toa que o apelido de Shere Khan é Manco – disse a Mãe Loba. – Um tigre assim só pode mesmo caçar gado nas aldeias. Vai irritar os homens e logo eles vão pôr fogo na mata para acuá-lo.

– Já dei o recado – disse o chacal. – Mas nem precisava...

Um rosnado ecoou lá embaixo nas moitas. Era um lamento do tigre que errara o bote.

– Idiota! – exclamou o Pai Lobo. – Ele está espantando a caça com esse barulho! Pensa que os veados daqui são como os bois gordos e lentos do rio Waingunga?

– Psiu! – disse a Mãe Loba. – Não é veado nem boi o que ele está caçando hoje. É homem! Ouça...

O som se transformara num ronronar estranho, não dava para saber de onde vinha. Assim Shere Khan desorientava os lenhadores que, em fuga, às vezes, vinham dar justamente em sua boca.

– Mais essa! – resmungou o Pai Lobo.

A Lei da Selva proíbe os animais de comerem homem, a mais fraca e indefesa das criaturas. Atacá-lo é uma covardia. E sempre resulta em problemas para toda a floresta. Cedo ou tarde, aparecem outros homens sobre elefantes, com tochas e armas de fogo.

De repente, o ronronar de Shere Khan engrossou e ele deu o bote:

– Aaarh!

Depois veio outro lamento. Ele perdera a presa de novo. E se meteu pelas moitas, rosnando ferozmente.

– Alguém vem subindo – disse a Mãe Loba, de orelha em pé.

Ao ver o que saía do meio da folhagem, o Pai Lobo exclamou:

– Homem! Um filhote de homem!

Um bebê, moreno e nu, que mal sabia andar, estava ali, à entrada da caverna. Olhou para o Pai Lobo e sorriu.

– Nunca vi um filhote de homem – disse a Mãe Loba.

O Pai Lobo o pegou com os dentes e o colocou, sem um arranhão, no meio dos lobinhos.

– Como é pequeno! E corajoso! – disse ternamente a Mãe Loba, vendo-o se aninhar em seu ventre. – Eu podia matá-lo com uma patada, mas ele me encara sem medo. Veja só, está mamando!

Então, a lua à boca da caverna desapareceu. Shere Khan enfiara a sua cabeça ali, mas a estreita abertura o impedia de entrar.

– Minha presa está aí – disse o tigre, furioso. – É um filhote de homem. Me entreguem!

– Somos o Povo Livre – disse o Pai Lobo. – Só recebemos ordens do Chefe dos Lobos, não de gato com listras que só mata bois. O filhote é nosso!

Shere Khan rugiu como um trovão.

– Fora! – bradou a Mãe Loba, que defendia seu novo filhote. – Ele é meu agora! Ninguém vai matá-lo. Ele vai aprender a caçar com a gente, e, um dia, ainda vai acabar com você!

O tigre recuou e foi embora, bramindo:

– Cada um manda no seu pedaço! Mas vamos ver o que dirá a alcateia sobre um homem viver entre lobos. Ele será meu!

Shere Khan tinha razão. A Lei da Selva dita que todo lobinho, logo que aprende a correr, deve ser apresentado ao Conselho dos Lobos.

– Vamos ficar mesmo com ele? – perguntou o Pai Lobo.

– É claro – respondeu a Mãe Loba. – Parece um sapinho pelado. Vai se chamar Mogli – que, naquela região, significava sapo.

